

Voto de Congratulação

*Agradado
por unanimidade
20/9/2016*

*Ch
de
Simi.*

BB

A pastelaria “Queijadas da Graciosa” foi fundada há 25 anos por Maria de Jesus dos Santos Bettencourt Félix.

Esta senhora começou a trabalhar aos catorze anos em casa de um familiar que fazia doces para casamentos e coroações. Em 1980 começou a fazer doces na sua própria casa, principalmente as famosas covilhetes de leite, hoje conhecidas por “queijadas da Graciosa”.

Como as vendas começaram a aumentar, resolveu, juntamente com o marido, criar um espaço próprio para o fabrico deste doce. No princípio e porque as pessoas eram poucas, era ajudada por familiares, em dias de mais trabalho.

Com o passar dos anos, a pastelaria foi-se tornando pequena para acolher tanta encomenda. Por isso, resolveu fazer um projeto para a ampliação da pastelaria, que foi concluído no ano 2000. Foi nessa data que as queijadas da Graciosa ficaram classificadas como marca registada.

No ano 2003, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial atribuiu a Maria de Jesus dos Santos Bettencourt Félix o registo da marca “Queijadas da Graciosa”.

Entretanto, o Centro Regional de Apoio ao Artesanato dos Açores certificou a produção como “Unidade Produtiva Artesanal Reconhecida”, tendo reconhecido as Queijadas da Graciosa como “Produto de Origem e Qualidade Certificada”.

Em março de 2015, as Queijadas da Graciosa receberam o Selo da Marca AÇORES – Certificado pela Natureza”, tendo este sido o primeiro certificado emitido pela Região.

Atualmente, estas queijadas estão representadas em todas as ilhas dos Açores, Madeira e continente português, bem como nos Estados Unidos da América e no Canadá.

As Queijadas da Graciosa são um doce produzido na “Reserva da Biosfera da Graciosa”, ilha que foi integrada na Rede Mundial de Reservas de Biosfera da UNESCO.

A pastelaria produz, além das Queijadas da Graciosa, outros doces e biscoitos regionais de acordo com os padrões da doçaria tradicional açoriana e com produtos próprios da Região.

As Queijadas da Graciosa são hoje um dos grandes símbolos da ilha e em pleno verão a produção diária pode ultrapassar as três mil unidades.

Maria de Jesus Félix, proprietária da fábrica das queijadas, faleceu em 2014, mas o seu negócio familiar foi prosseguido pela sua filha Sara Félix e continua hoje sendo uma empresa de sucesso.

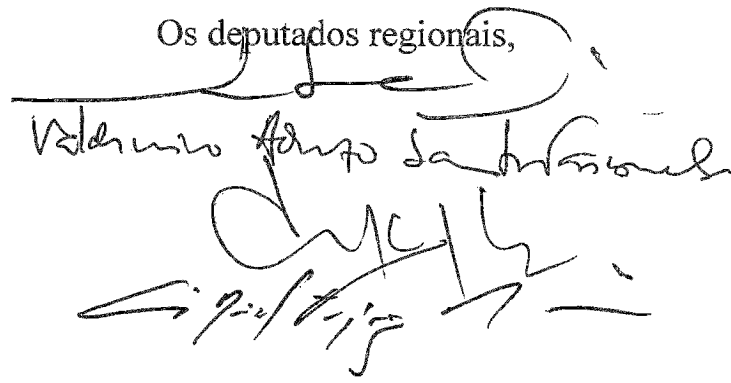
Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove o seguinte Voto:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores congratula a Fábrica de Queijadas da Vila da Praia da Graciosa pelos 25 anos da sua existência e felicita todos os responsáveis e colaboradores pelo trabalho que desempenham diariamente em prol desta emblemática atividade empresarial.

Deste Voto deve ser dado conhecimento à família Félix, à Junta de Freguesia de São Mateus, à Câmara e Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

Horta, 07 de setembro de 2016

Os deputados regionais,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	2489 Proc. n.º 27.07
Data	06.09.07 N.º 1561X

